

POESIAS

Maria Aparecida

Vida em conexão

Terra que me amparas;
Oferecendo tua abundância;
Fecundas minha inocência;
Expurgas a solidão.

Brisa que me refrescas;
E acaricias meu templo sagrado;
Acordas o ímpeto de vida;
E o presente assim impera.

A plenitude chega sutil;
O ser se torna gentil;
A alegria volta a reinar;
Os dissabores se dissolvem no ar.

Natureza e ser compartilham o mistério;
Vibrando na mesma sintonia;
Na simplicidade do nada almejar;
No eterno momento de comungar.

A beleza desponta faceira;
Na melodia sem ambição;
Que bem mais precioso;
Viver a vida em conexão.

Simplesmente vida

Vida que celebra e silencia o sagrado;
Experimenta e se regozija com o profano;
Descobre os mistérios do ser;
Deixa a ternura resplandecer.

Afetividade e consciência ética são prioridades;
Que se expressam num ser humano relacional;
Integrado à natureza e à identidade;
Dá vazão à plena liberdade.

Liberdade de ser o que é;
Sentir sem mascarar a dor;
Criar e recriar a vida;
A todo instante, sem guarita.

Na fluidez que explode como a água;
Para a vida que se incendeia;
No perfeito desabrochar de uma flor;
E na expressão nobre de amor.

Amor por si, pelo semelhante;
Devoto, terno, potente;
Na canção que se faz presente;
Da vida, simplesmente vida.

Simplesmente vida

Vida que celebra e silencia o sagrado;
Experimenta e se regozija com o profano;
Descobre os mistérios do ser;
Deixa a ternura resplandecer.

Afetividade e consciência ética são prioridades;
Que se expressam num ser humano relacional;
Integrado à natureza e à identidade;
Dá vazão à plena liberdade.

Liberdade de ser o que é;
Sentir sem mascarar a dor;
Criar e recriar a vida;
A todo instante, sem guarita.

Na fluidez que explode como a água;
Para a vida que se incendeia;
No perfeito desabrochar de uma flor;
E na expressão nobre de amor.

Amor por si, pelo semelhante;
Devoto, terno, potente;
Na canção que se faz presente;

**Título (das primeiras 19 linhas): A-dor-da-mor-te
Gervana**

Hoje é dezenove
dia (in)completo dos meses de falecimento
de mamãe, papai, meu filho André
minha virgindade
perdida ela
e eles e elas
nos perdemos todos
e ao mesmo tempo quanto achado
no abraço-molhado, no beijo-consolo, na boca-salgada
conforme se vão os pes, as mãos, os dedos
e também os anéis
os corpos vão sendo, ou não, esquecidos pelo tempo
outros vem e um dia eu também irei
quando me for
desejo q minha alma esteja colorida
vermelha, de paixões que levei (muitas que tb me levaram
aos céus)
verde, da esperança que sempre tive em mim, no outro, na
vida
amarela, feito o sol que chega e diz, as vezes calmo, outras
forte:sou o astro-rei
azul, claro e limpido feito água de beber (dizem por aí q a
água é incolor...)
ou azulado-escuro feito céu de noite

Título (das segundas 19 linhas): A-cor-da-vi-da

branca, ... branca ...
poderia falar de cor das nuvens que, quando criança, me
mostravam suas formas
diria tb branco do sorriso dos meus filhos
claro sentimento de amor puro, in-condicional,
a brancura, na verdade, so me faz sentido porque também
enxergo o negro
das minhas deficiencias, preconceitos, limites e pontos de
fuga
quero dizer tambem do branco pastoso
que, no fundo, esconde suas impurezas
elas que tambem deixaram de ser escuras, vieram a tona
(ora como se escuridão fosse bicho feio)
a sua clareza me cega, me incandeia
apenas o fogo é capaz de me salvar
dessa tortura em busca da purificação
meu ser
confuso, quer saber de que (im)puro tanto falo
se sou, quem sou (?...)
feminina masculina-mente
sou uma e outra e varios
e todos dao de cara com o espelho que minh'ama, apenas ela,
enxerga.

Gervana 19/05/09